

ALÉM DAS REDES: AÇÕES EXTERNAS DO MUSEU DAS COISAS BANAIS

JOANA SCHNEIDER¹; DANILO AMPARO RANGEL² NARA REGINA FARIAS AVILA³; CAROLINE SILVA DA COSTA⁴; GREICE AVILA MARQUES⁵; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – joana.sch@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – drangeldanilo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – naraamarques@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carolinesilvadacosta1998@gmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – greiceamarques@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Museu das Coisas Banais é um projeto de extensão, pertencente ao departamento de Museologia e Conservação e Restauro, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Visa, através da criação e desenvolvimento de um Museu Virtual, evidenciar os vínculos subjetivos que as pessoas estabelecem com os objetos cotidianos e como o ato de guardar os mesmos e contar as suas histórias se constitui num importante mecanismo de manutenção da memória (SALLES, 2006).

Os objetos e seu papel nas relações interpessoais, evocando lembranças e firmando laços entre os sujeitos, são o fator motivador do projeto. O Museu das Coisas Banais busca musealizar os objetos cotidianos, que, ao evocarem as memórias do indivíduo, se tornam instrumentos contra o esquecimento. O acervo do museu é exclusivamente virtual e se constitui, até então, nas fotos dos objetos associadas aos relatos escritos pelos seus donos – que são os doadores de acervo. Assim sendo, o valor do acervo está nas histórias vinculadas aos objetos, na lembrança e no relato que o objeto evoca, e não apenas no objeto em si.

Ao preservar os objetos da vida diária, não no sentido material, mas no sentido de registrar e discutir seus significados, o projeto objetiva interagir diretamente com a comunidade, tornando o ambiente do museu mais democrático. Os objetos cotidianos, denominados como banais (ROCHE, 2004), são objetos biográficos (BOSI, 1994) que só costumam entrar no museu quando pertencerem a alguma personalidade, fato que gera o entendimento dos museus como lugares elitizados, que só conservam bens relacionados a determinados grupos sociais. Assim sendo, o benefício social almejado pelo projeto é estender o espaço do museu e ampliar o conceito de patrimônio, entendendo todo objeto com valor subjetivo agregado como objeto museável, preservando, assim, a memória e a identidade individual de pessoas inseridas em qualquer grupo social – porque todos têm patrimônio e todos têm memória.

Paralelo às atividades do Museu Virtual e do desenvolvimento de pesquisa acerca do tema da memória, dos museus e dos objetos cotidianos, são desenvolvidas atividades externas, diretamente relacionadas à comunidade, como exposições, atividades educativas com escolas, ações de coleta de acervo e educação para o patrimônio. As atividades do projeto se dão em várias frentes e por isso há a interdisciplinaridade. As questões museológicas são acompanhadas pelas necessidades técnicas de desenvolvimento de sistemas e também de material visual, onde entra o design e as artes visuais. Ou seja, tanto na manutenção do site e das redes sociais vinculadas ao mesmo, como nas atividades externas do museu há a constante necessidade de relação com várias

áreas do conhecimento, permitindo a troca de experiências e ampliando a formação dos estudantes envolvidos.

Sendo um Museu Virtual e tendo atividades externas, o projeto proporciona amplo acesso e tem como público alvo toda a comunidade, tendo como principal objetivo permitir que a comunidade se sinta pertencente ao espaço do museu, não só como visitante mas também como figura ativa de “criador de acervo”. A biografia do indivíduo comum se insere no museu a partir dos seus objetos cotidianos, se tornando, assim, patrimônio passível de cuidados e proteção para que não se perca no tempo. E, a partir das relações estabelecidas entre os acadêmicos que fazem parte da equipe do Museu das Coisas Banais e a comunidade, se efetiva o caráter extensionista do projeto e há o benefício mútuo para a comunidade acadêmica e para os públicos externos à universidade.

Neste trabalho, serão expostas algumas das atividades externas – fora do campo virtual - que foram realizadas pelo Museu das Coisas Banais ao longo do ano de 2017 ou que estão em fase de experimentação, evidenciando como os objetos cotidianos e seu valor subjetivo se fazem presentes nos mais diversos campos e podem, inclusive, servir de inspiração para as áreas criativas como a literatura, o cinema e as artes visuais.

2. DESENVOLVIMENTO

A exposição “Possíveis Realidades: Entre Objetos & Histórias no Mercado das Pulgas” foi realizada nos dias 18 a 20 de agosto de 2017, em conjunto com a Secult – Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas e o Mercado das Pulgas de Pelotas, integrando as atividades comemorativas do Dia do Patrimônio. Esta exposição foi um desdobramento da pesquisa sobre o Mercado das Pulgas que está em andamento e faz parte das atividades do Museu das Coisas Banais. Os feirantes foram convidados a escolher, dentre tantos objetos que possuem, algum que detivesse valor especial, não monetário, mas sim afetivo ou simbólico.

Para evidenciar o valor subjetivo dos objetos, a exposição se deu a partir dos objetos selecionados pelos feirantes e, com caráter lúdico, além da apresentação dos objetos com suas histórias relatadas pelos seus donos, havia uma ligação com a literatura e a fantasia ao colocar os objetos “falando”, dando a sua versão dos fatos. Assim, o público era convidado a entrar no mundo da criação de histórias, sendo instigado a escrever alguma experiência, alguma memória sua com relação aos objetos.

Foi neste momento que o Museu das Coisas Banais passou a criar um material físico: um painel com base de tecido onde vários objetos cotidianos foram costurados e colados. Esse painel foi construído com o intuito de estimular a memória do público e suscitar possíveis narrativas, possíveis realidades. Os objetos foram além da sua materialidade, tornando-se estímulos visuais e gatilhos da memória, mecanismos de lembrar, relembrar e ressentir, pois “podemos sentir sem memória, mas não podemos re-sentir sem ela” (YVES E TADIÉ, 1999, apud SALLES, 2006).

O painel, inicialmente criado para atender somente as necessidades da exposição supracitada, acabou por se configurar numa obra artística, integrando-se ao espaço do Museu e tornando-se um material de uso permanente. O painel artístico foi um dos recursos utilizados na “Ação de educação para o patrimônio e coleta de acervo”, no “Mix Bazar Universitário”, atividade realizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, no Museu do Doce, no dia 30 de setembro, integrando as ações da Primavera dos Museus 2017. Nesta ação, foram testadas

novas possibilidades de abordagem ao público, assim como o uso de novas linguagens e recursos de mídia.

A partir da análise das atividades do site e das ações externas, percebeu-se a dificuldade de acesso à determinada parcela do público através da leitura e escrita, assim sendo, a ação foi uma atividade “piloto”, em caráter experimental, a fim de verificar o comportamento das pessoas com relação à gravação de vídeo na coleta de depoimentos. Para atingir tal objetivo, foram utilizadas estratégias para atrair a atenção dos visitantes do bazar para que os mesmos conhecessem o projeto e, então, se sentissem confortáveis para gravar seus depoimentos.

O painel artístico estava acompanhado de um tecido estampado com o logo do projeto, além de móveis personalizados e cores que conferiam uma identidade visual ao espaço ocupado pelo Museu das Coisas Banais. Ou seja, criou-se um ambiente para cativar o olhar do público e abrir espaço para o diálogo com a equipe. A partir de provocações como “O que você guarda? Seus objetos têm história? Suas memórias têm objetos?”, o público era convidado a compartilhar suas memórias, contar as histórias de seus objetos particulares e refletir sobre a relação que as pessoas estabelecem com os objetos de sua vida diária.

Pensando nas narrativas que os objetos suscitam, também surgiu a ideia de realizar um Ciclo de Cinema do Museu das Coisas Banais. Esta atividade é uma parceria com o Cine UFPel e sua primeira edição se realizará a partir do dia 31 de outubro. No ciclo serão exibidas quatro obras cinematográficas que têm suas narrativas construídas com base nas relações que as pessoas estabelecem com objetos do cotidiano. O Ciclo de Cinema visa mostrar como os objetos são referências para a criação de personagens e narrativas e, desta maneira, convidar o público a refletir e conversar sobre este tema tão recorrente no cinema e na literatura.

3. RESULTADOS

A exposição “Possíveis Realidades: Entre Objetos & Histórias no Mercado das Pulgas” teve grande visitação durante as ações do Dia do Patrimônio, gerou material físico para outras ações do Museu das Coisas Banais, além de evidenciar a necessidade de novas abordagens para cativar a participação do público. Apesar do interesse demonstrado pelos objetos expostos e pelo próprio painel artístico, ficou evidente que a escrita e a leitura não são os meios mais eficazes na interação com o público majoritário. Essa observação levou a equipe do projeto a pensar no uso de novas mídias, procurando uma forma mais dinâmica e acessível de coletar e de expor o acervo.

A atividade no Mix Bazar, além de ter conseguido ampla participação do público e gerar muito material em vídeo para alimentar o site e fomentar estudos quando ao tema da memória e cultura material, evidenciou que é de suma importância a criação de uma identidade visual na formação e “cimentação” de um grupo. Neste sentido, ficou claro como as artes visuais representam um instrumento ímpar de acesso às pessoas, as obras artísticas abrem portas e possibilitam o diálogo e a troca de experiências, sensações e informações.

O Ciclo de Cinema ainda está em fase de desenvolvimento, os títulos já foram selecionados, já foi efetuado o contato com a sala de cinema Cine UFPel e as datas foram confirmadas. A sala de cinema é uma conquista recente do curso de Cinema e Áudio Visual e vem gerando vários bons resultados, assim sendo, esta parceria visa ocupar os espaços disponibilizados pela Universidade e dialogar com outros projetos que estão em execução. Além disso, a exibição de filmes pode gerar reflexões e discussões acerca do tema abordado, ou seja, pode

se configurar em mais uma via de acesso ao público e de divulgação das atividades do Museu das Coisas Banais.

4. AVALIAÇÃO

Tanto nas atividades do Museu Virtual como nas ações externas, fica clara a relação subjetiva das pessoas com alguns objetos cotidianos, evidenciando que os mesmos podem ser importantes mecanismos de manutenção de memória e que a sua musealização é socialmente relevante. Nas atividades externas desenvolvidas recentemente, foi atingido o objetivo de acessar o público e trazer o mesmo para dentro do Museu, não apenas como observador passivo, mas também como protagonista, como criador de acervo. Neste sentido, observou-se que as pessoas possuem sim objetos biográficos e que é possível a democratização do espaço dos museus a partir da inserção dos mesmos no campo da museologia, tantas vezes tido como elitizado.

Também foram diagnosticadas algumas carências do projeto. Ficou evidente a necessidade da intensificação das ações externas, assim como a urgência na implantação de ações de coletas de acervo mais dinâmicas e com o uso de novas mídias. Estas medidas servem tanto para divulgação do próprio projeto, para que este tenha eficácia e fique conhecido para além dos muros da universidade, como para a alimentação do acervo do site, que precisa de mais extroversão, visto que as visitas e colaborações por esta via não estão atingindo os resultados esperados.

Por fim, a contribuição das artes visuais no projeto, criando um material físico e firmando uma identidade visual, evidenciou a potência que a interdisciplinaridade confere ao Museu das Coisas Banais e, o mais importante, como a arte é abrangente e pode contribuir para as diversas áreas do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BAUDRILLARD, J. **O Sistema dos Objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Edusp, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

MERLO, M. **Memórias e museus**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

ROCHE, Daniel. **História das Coisas Banais. Nascimento do consumo séc. XVII - XIX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SALLES, C.A. **Redes da criação, construção da obra de arte**. São Paulo: Horizonte, 2006.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupas, memória, dor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.